

Poeta
Vital



Edgard Guimarães



Marca de Fantasia



Paraíba, 2021 - 2a edição

Poeta Vital

Edgard Guimarães

Série Das tiras coração, 21
2a edição - 2021



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407
João Pessoa, PB. 58045-180. Brasil
marcadefantasia@gmail.com
www.marcadefantasia.com

EGO
EDGARD GUIMARÃES
o r g a n i z a d o r

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação
Marca de Fantasia (CNPJ 09193756/0001-79) e do NAMID
- Núcleo de Artes e Mídias Digitais, projeto de extensão do Departamento
de Mídias Digitais da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães

1a edição, 2020 - EGO

Qualquer parte desta publicação pode ser compartilhada, sem alteração e
citando-se a fonte

ISBN 978-65-86031-36-2



Sumário

1. Apresentação do personagem - 5
2. O sucesso do Poeta - 7
3. A crítica literária - 9
4. O financiamento do Poeta - 11
5. Poesia falada e poesia escrita - 13
6. Tempo e contratempo - 15
7. O sentido da vida - 17
8. Pena de morte - 19
9. Hora de eleição - 21
10. O surgimento da vida - 23
11. Liberdade de imprensa - 25
12. Teoria e contemplação - 27
13. Prosa e verso - 29
14. Crença inquieta - 31
15. Poesia e canção - 33
16. Presunção de inocência - 35
17. Tolerância a granel - 37
18. Política de sempre - 39
19. Temperatura e intemperança - 41
20. O fim da Poesia - 43
- Rememorações do autor - 45
- Produção do autor - 56

Apresentação do personagem

Os seis cartuns a seguir foram enviados a Leila Mícolis e Urhacy Faustino e publicados no jornal Blocos números 14, 15, 18 e 19 (outubro/1993 a agosto/1994). Também foram publicados no Catálogo da Produção Poética Impressa nos Anos 90 (1995), nos livros Castelo (2003) e Três Centos de Cartuns (2010) e no QI número 121 (maio/junho/2013).



2

O sucesso do Poeta

Os seis cartuns a seguir foram enviados a Leila Miccolis e Urhacy Faustino e publicados no jornal Blocos números 27 a 29 (janeiro a julho/1996). Também foram publicados nos livros Castelo (2003) e Três Centos de Cartuns (2010), no fanzine QI número 122 (julho/agosto/2013) e no jornal O Boêmio números 291 a 293 (maio a julho/2014).

OLHA, VEJO QUE CONTINUA VENDENDO SEUS POEMINHAS!



PELO VISTO, O RETORNO FINANCEIRO NÃO TEM SIDO GRANDE!



ESSES SEUS VERSOS NÃO ESTÃO MUITO BONG...



VOCÊ JUSTIFICA A BAIXA QUALIDADE DE SUA ARTE PELO FATO DE TER QUE FAZER TUDO SOZINHO?



VOCÊ JÁ CONSIDEROU QUE O SEU FRACASSO TALVEZ SIGNIFIQUE FALTA DE TALENTO?



ESSA CONVERSA NÃO ESTÁ LEVANDO A NADA...



3

A crítica literária

Os seis cartuns a seguir foram enviados a Fernando Vieira e publicados em Fan de Zines número 3 (agosto/1996). Também foram publicados no livro Antologia Del'Secchi volume VII (1998), na revista Top! Top! número 9 (abril/1999), no QI número 123 (setembro/outubro/2013) e no jornal O Boêmio números 294, 296 e 297 (agosto a outubro/2014).

SABE QUE TEM UNS CARAS QUE ESCRIVEM
CRÍTICA PARA JORNAL QUE EU NÃO ENTENDO
NADA DO QUE ELAS DIZEM?

CRÍTICO
OU
CRÍPTICO:
EIS A QUESTÃO!



EI, VOCÊ VIU? SAU NO JORNAL UMA CRÍTICA
FAVORÁVEL AO SEU TRABALHO!...

DUAS LINHAS ELOGIANDO,
ISSO É MAU.
O VALOR DESSA "CRÍTICA"
NÃO ESTÁ NO QUÊ, MAS NO QUANTO,
ANTES UMA PÁGINA CARCANDO O PAU.



EU NÃO ENTENDO MUITO BEM ESSES CRÍTICOS.
CADA UM TEM UMA OPINIÃO DIFERENTE...

CRÍTICO TER OPINIÃO
É O ESCULACHO.
NÃO SE ADMITE CRÍTICA
COMEÇAR COM "EU ACHO".
SE É CRÍTICA, SÓ CABE A AFIRMAÇÃO.
FUNDAMENTADA, OBJETIVA, ANALÍTICA.



ORA, MAS COMO É QUE ALGUÉM PODE
AFIRMAR ALGO SEM DEIXAR MARGEM
PARA DÚVIDA?

NINGUÉM É DONO DA VERDADE,
É FATO.
MAS, DE BUSCÁ-LA,
DEVE SER DONO DA VONTADE.
A CRÍTICA DEVE SER
A ESSÊNCIA DO ATUAL SABER,
NÃO UM MERO DESACATO.



MAS QUASE NENHUM TEXTO PUBLICADO É
ASSIM, DESSE JEITO FICA MUITO DIFÍCIL
ESCREVER CRÍTICA...

ESPERO QUE SIM,
COMO É DIFÍCIL SABER BEM
ASTRONOMIA OU MEDICINA.
O CRÍTICO NÃO É UM SER À PARTE,
É UM CIENTISTA TAMBÉM.
DESVENDAR OS MISTÉRIOS DA ARTE
É SEU FIM.
SENÃO, É SER PILOTO DE LATRINA.



ENTÃO, QUE SENTIDO TEM ESSES TEXTOS CHEIOS
DE OPINIÃO PESSOAL QUE SAEM NOS JORNAIS?

QUAL O MELHOR PARTIDO
OU TIME DE FUTEBOL?
AI É TERRENO DO GOSTO.
ESCREVER O QUE PENSA NÃO É PROIBIDO,
SENTIR, GOSTAR, INTUIR,
DE SUBJETIVIDADES, HÁ UM ROL.
TEM LEITOR QUE ISSO CONSUME,
MAS DÊ A ISSO OUTRO NOME.
CRÍTICA É O OPOSTO.



4

O financiamento do Poeta

Os seis cartuns a seguir foram enviados a Roberto de Castro Del’Secchi e publicados no livro Antologia Del’Secchi volume VI (1997). Também foram publicados no fanzine QI número 124 (novembro/dezembro/2013).

AQUELE ALI NÃO PERDE OPORTUNIDADE DE SE VANGLORIAR.

O GRANDE HOMEM
É O QUE VÊ OS PEQUENOS
GESTOS DE OUTROS,
A ESMO,
MAS É CEGO
AOS GRANDES FEITOS
DE SI MESMO.



OI, POETA... TAMBÉM, COM A FORTUNA
QUE AGUELE TEM, É FÁCIL TER PRESTÍGIO.

TORNAR GRANDE
A PRÓPRIA IMAGEM
É MOLE... E BOBAGEM.
DURO É FAZER CRESCER
O ÍNTIMO...
...UM MILÍMETRO!



VOCÊ NÃO GOSTARIA DE TER MUITO
DINHEIRO PARA FICAR O DIA TODO SÓ
POR CONTA DE FAZER POESIA?

REALMENTE,
UM ERRO CRASSO
ACHAR QUE MINHA VIDA
SERIA DIFERENTE...
JÁ NÃO É O QUE FAÇO?



ORA, VOCÊ EDITANDO SEUS LIVROS COM
TANTA DIFICULDADE, O QUE NÃO FARIA
SE TIVESSE MUITA GRANA?

TALVEZ FIZESSE
O QUE FAZ,
NO MUNDO INTEIRO,
QUEM TEM MUITO DINHEIRO:
MAIS!



ESTOU VENDO QUE VOCÊ CONTINUA
PRA BAIXO...

AUTO-COMISERAÇÃO
E, ÀS VEZES, INSPIRAÇÃO!
UMA PENA!
MAS A RECEITA DO MEU POEMA.



VOU DEIXÁ-LO COM SEU BAIXO MISTRAL...

FICO COM MINHA INSIGNIFICÂNCIA.
TOMA-LA DE MIM, QUEM IRIA?
E SE FAÇO DELA MEU TEMA,
A RAZÃO DE CADA POEMA,
- QUE ENGRAÇADO -
INSIGNIFICÂNCIA TORNA-SE
SIGNIFICADO.



5

Poesia falada e poesia escrita

Os seis cartuns a seguir foram enviados a Roberto de Castro Del’Secchi e publicados no livro Antologia Del’Secchi volume IX (2000). Também foram publicados no livro Castelo (2003) e no fanzine QI número 125 (janeiro/fevereiro/2014).

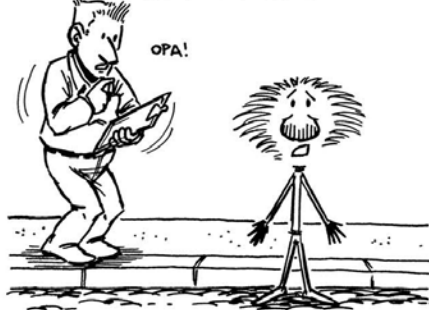
VOCÊ NÃO SE PREOCUPA EM ESCREVER
TODOS ESSES VERSOS QUE VOCÊ FALA?

A PALAVRA FALADA,
A PALAVRA ESCRITA,
UMA LOGO É NADA,
OUTRA, QUER-SE INFINITA.



QUE TERRÍVEL DILEMA
SE IMPÕE AO POETA,
POR ALMEJAR A ETERNIDADE DO POEMA,
TIRAR-LHE A VIDA NA PONTA DA CANETA.

OPA!



QUEM SABERIA,
COM UM SIMPLES GRAFITE,
CAPTAR A ALMA DA POESIA
E IMPREGNÁ-LA EM SULFITE?



A REAL EMOÇÃO DA POESIA
ESTÁ NA FALA,
NA DECLAMAÇÃO,
NO SOM QUE LOGO FENECE.
FAZER SEU REGISTRO
PARA ETERNIZÁ-LA,
INSISTO,
É SUA MUMIFICAÇÃO.
PERMANECE,
MAS COMO CARÇAÇA VAZIA.



DEIXEMOS DE ILUSÃO!
TINTA E PAPEL SÃO COISA MORTA.
PODE PARECER O CÚMULO
PARA QUEM LEVA ISSO A SÉRIO,
PARA QUEM SE IMPORTA,
CHEGAR À CONCLUSÃO:
LIVROS SÃO TÚMULO,
LIVRARIAS, CEMITÉRIO.



DE REPENTE - QUEM DUVIDA? -
O FATO ADMIRÁVEL!
O MILAGRE!
UMA PESSOA SENSÍVEL,
SEM QUE SE FLAGRE,
VÊ O INSCRITO SEM VIDA,
INSUFLA-LHE O AR DO PRÓPRIO FÔLEGO,
E TEM-SE A RESSURREIÇÃO!
REACENDE-SE O FOGO
DA EMOÇÃO!



6

Tempo e contratempo

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 126 (março/abril/2014).

VOCÊ JÁ ESTÁ AÍ, ESPEROU MUITO TEMPO?
DEZ MINUTOS À TOA,
UMA ETERNIDADE.
MAS SE PENSO EM TODO TEMPO QUE VIVO,
DESDE O NASCIMENTO ATÉ ESTA MINHA IDADE...
COMO O TEMPO VOA!
DE FATO, O TEMPO É RELATIVO.



COMO O TEMPO CORRE! AINDA HÁ
TEMPO PARA PEGAR O ÔNIBUS?
NÃO SEI SE O TEMPO É PARADO OU SE MOVE.
SEI QUE O ÔNIBUS SAI ÀS NOVE.
JÁ SÃO NOVE, COM O SEU ATRASO.
COMO NÃO HÁ TEMPO, PERDOE O CHISTE,
MAS, NESTE CASO,
O TEMPO NÃO EXISTE.



SE FÔSSEMOS DE TÁXI, GANHARIAMOS TEMPO!
TEMPO, NINGUÉM GANHA,
QUE TEMPO NÃO VOLTA ATRAS.
O MÁXIMO A NOSSO DISPOR
É DECIDIR COM O QUE PERDÊ-LO,
SE O DESPERDIÇAMOS NA MANHA,
OU SE O USAMOS COM ZELO.
MAS, EM TUDO QUE SE FAZ,
O TEMPO É SEMPRE CREDOR.



ENQUANTO VOCÊ PERDE SEU TEMPO
COM ESSA FALAÇÃO, LEMBREI QUE
TENHO OUTRO COMPROMISSO!



AGORA NÃO VOU TER
TEMPO PARA VOCÊ.



SEI QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO
EM NADA DO QUE EU DIZIA...
MAS O TEMPO QUE PASSAMOS JUNTOS,
MESMO COM NADA EM COMUM NOS ASSUNTOS,
SERVIU DE MOTIVAÇÃO
PARA O QUE EU CHAMO DE POESIA.



7

O sentido da vida

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 127 (maio/junho/2014).

QUAL O SENTIDO DA VIDA?

QUALQUER ALUNO DE GINÁSIO,
QUE OUMU FALAR EM VETOR,
JÁ NÃO FAZ CONFUSÃO.
O SENTIDO DA VIDA É FÁCIL:
EM FRENTE, SEJA COMO FOR.
DURO É ACHAR A DIREÇÃO.



EU QUERO SABER É QUAL O
SIGNIFICADO DA VIDA!

O QUE LEVA A PENSAR
QUE A VIDA TEM UM SÓ SIGNIFICADO
PARA QUALQUER PESSOA?
SIGNIFICA A VIDA DE UM SACRIFICADO
O MESMO QUE A DE UM CARA'ATA?
TONHA-SE NO SEU LUGAR..



MAS O QUE VOCÊ QUER DIZER COM ISSO,
QUE MINHA VIDA NÃO VALE NADA?

ISSO EU NÃO POSSO DIZER,
SUA VIDA EU NÃO CONHEÇO.
VOCÊ QUE TEM QUE SABER
QUAL É O SEU PREÇO.
SE VAI NA VIDA PERMANECER
OU MUDAR DE ENDEREÇO...



VOCÊ ESTÁ INSINUANDO QUE EU NÃO
DEVERIA MAIS VIVER?

QUE SERVENTIA VOCÊ TEM NO MUNDO?
SÃO OUTROS QUE PRODUZEM
O QUE VOCÊ CONSUME?
É ÀS CUSTAS DOS OUTROS
QUE VOCÊ MATA SUA FOME?
PENSE NISSO A FUNDO!



MAS, DESSE JEITO, EU DEVERIA ME MATAR PARA
NÃO SER MAIS UM PESO PARA OS OUTROS...

SÓ POSSO FALAR POR MIM.
SÓ SEI NA VIDA FAZER POEMA.
SE NÃO PRODUZO O QUE MEREÇO,
SE O QUE GANHO É O QUE PEÇO,
NÃO ACHO ISSO PROBLEMA,
NÃO VAI SER ISSO MEU FIM!



VOCÊ ESTÁ CERTO! TENHO MESMO É QUE
VIVER MINHA VIDA COMO ELA É!

VEJA SÓ!
O QUE FALO AINDA PRODUZ ECO!
ACABO DE IMPEDIR ESSE SONGO!
DE DESOCUPAR O BECO.



8

Pena de morte

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 128 (julho/agosto/2014).

ASSASSINOU TODA A FAMÍLIA!...
UM CARA ASSIM MERECE MORRER!

CURIOSO PENSAR NA MORTE
COMO MÉRITO...
SEMPRE TIVE O PENSAMENTO,
EM MINHA LIDA,
QUE O MERECEMENTO
ESTÁ MAIS LIGADO À VIDA.



O QUE ESTOU DIZENDO É QUE QUEM COMETE
UM CRIME DESSES TEM QUE SER PUNIDO COM
A MORTE!

SE O CASO É DE PUNIÇÃO,
A VIDA É A SOLUÇÃO.
PARA O CULPADO, O INFERNO
É PRIVA-LO
DO DESCANSO ETERNO.



VOCÊ DEVE SER UM DESSES DEFENSORES
DE DIREITOS HUMANOS, CONTRÁRIOS À PENA
DE MORTE! VOCÊS NÃO ENTENDEM QUE,
DEIXANDO ESSES CRIMINOSOS VIVOS E SOLTOS,
ESTÃO PONDO EM RISCO A VIDA DAS
PESSOAS DE BEM?



ENTENDO QUE AS PESSOAS DE BEM,
OS QUE TRABALHAM, CRIAM, PRODUZEM
E NÃO FAZEM MAL A NINGUÉM,
MERECEM A VIDA E UMA VIDA
ONDE QUEM ATENTA À VIDA
SEJA MANDADO PARA O ALÉM.
MAS VEJA BEM
MINHA DÚVIDA:



COMO ESCOLHER
QUAL SER,
ENTE OU ENTIDADE,
COM CEM POR CENTO
DE IMPARCIALIDADE,
QUE AFONTE,
INDUBITAVELMENTE,
QUAL O ANJO,
QUAL A SERPENTE?



O FATO INDISCUTÍVEL
É QUE O MELHOR JUÍZ PODE ERRAR.
POR OUTRO LADO, NÃO HÁ COMO NEGAR,
TODO CARRASCO É INFALÍVEL.



9

Hora de eleição

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 129 (setembro/outubro/2014).

OI, POETA, O QUE VOCÊ ESTÁ OUVINDO?

ESTOU TENTANDO CUMPRIR
MEU DEVER DE CIDADÃO,
BUSCO UM CANAL PARA OUVIR
NOTÍCIA SOBRE A ELEIÇÃO,
MAS SÓ ESTÃO A TRANSMITIR
DESAFORO E XINGAÇÃO!...



AH, DEVE SER O HORÁRIO POLÍTICO...

VOCÊ DIZ QUE AQUELE HORÁRIO
QUE O CANDIDATO TEM,
'AS CUSTAS DO ERÁRIO,
PARA MOSTRAR A QUE VEM,
SÓ É USADO CONTRA O ADVERSÁRIO,
E ESTÁ TUDO BEM?



ORA, O ELEITOR PRECISA SABER DOS PODRES
DE CADA CANDIDATO.

SE É PARA CLAREAR,
TEM A IMPRENSA E SUA FUNÇÃO,
TODO MUNDO TEM CELULAR,
RÁDIO E TELEVISÃO,
É FÁCIL DESVELAR
QUEM ROUBA, QUEM É LADROÃO.



MAS VOCÊ ACHA A IMPRENSA CONFIÁVEL?

SE FOR SÓ UMA IMPRENSA,
PODE NÃO VALER NADA,
POR ISSO COMPENSA
QUE SEJA VARIADA.
SENDO MUITA, DE TODA CRENÇA,
NÃO ESTARÁ TODA ATADA.



AS PESSOAS GOSTAM QUE UM CANDIDATO
MOSTRE QUE SABE ATACAR O OUTRO.

ESSE POVO, REIVINDICANTE,
QUE SOUBE IR À RUA PROTESTAR,
QUE QUER A TODO INSTANTE
VER SUA VIDA MELHORAR,
VAI ESCOLHER UM GOVERNANTE
SÓ PORQUE SABE NOCAUTENAR?



VOCÊ É DE OPOSIÇÃO, NÃO É?

EMPOLÍTICA, SEMPRE!
DE FATO, NÃO HÁ OPÇÃO!
É PRECISO TROCAR TODOS SEMPRE,
A CADA ELEIÇÃO,
POIS QUERER O PODER PARA SEMPRE
É SEMPRE GRANDE TENTATIVA.



10

O surgimento da vida

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 130 (novembro/dezembro/2014).

UM CIENTISTA DA NASA FALOU QUE EM VINTE ANOS FAREMOS CONTATO COM SERES DE OUTRO PLANETA!



BOM SABER QUE ESTE CIENTISTA TEM ESTE CRÉDITO TODO! MAS O QUE DIZER DE TODO OUTRO CIENTISTA QUE DIZ JÁ TER FEITO CONTATO ESSE TEMPO TODO?



VOCÊ DIZ TODA ESSA GENTE QUE FALA QUE JÁ TEVE CONTATO IMEDIATO? É TUDO FARSA!



VEJA VOCÊ! O QUE JÁ TEVE UM ENCONTRO É QUESTIONÁVEL! MAS O QUE SÓ PREVÊ UM FUTURO ENCONTRO É CONFIAVEL!



VOCÊ ACREDITA QUE SERES DE OUTRO PLANETA JÁ ESTIVERAM NA TERRA?



EU ACREDITO EM SER ROUBADO, CASPA E ÔNIBUS LOTADO, COISAS QUE TODO MUNDO JÁ VIU! O QUE FICA ESCONDIDO, APARECE SÓ PARA ESCOLHIDO, PARA MIM, É 1º DE ABRIL!



MAS, NUM UNIVERSO DESSE TAMANHO, VOCÊ ACHA QUE HAVERIA VIDA SÓ AQUI?



JÁ OUVI ESSA LADNINHA SOBRE O UNIVERSO E SUA IMENSIDÃO, DE QUANTO PLANETA EXISTE QUE COM A TERRA SE PAREÇA! PARA SURPRESA MINHA, DIZEM QUE SÓ ISSO JÁ É CONDIÇÃO, ISSO NÃO É UM CHISTE, PARA QUE A VIDA APAREÇA!



RAPAZ!
UMA COISA QUE TODOS JÁ OUVIRAM É QUE TODO SER VIVO NESTE TERREIRO TEM UMA ORIGEM COMUM. TODOS OS SERES EVOLVIRAM, NÃO ESCAPA NENHUM, A PARTIR DE UM SER PRIMEIRO, SURGIDO ERAS ATRÁS!



VAMOS DEIXAR A COISA CLARA!
SE, NESTA TERRA, EM QUATRO BILHÕES DE ANOS, A VIDA SURTIU UMA ÚNICA VEZ, NÃO VÃO SURTIR, TODO MÊS, EM TODO CANTO UNS MARCIANOS, E ASSIM O ASSUNTO ENCERRA: VIDA É COISA RARA!



II

Liberdade de imprensa

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI 131 (janeiro/fevereiro/2015).

QUE TRAGÉDIA ESSE ATAQUE AO
KARLIBIDÔ. ESSES TERRORISTAS
TÊM QUE SER ELIMINADOS!



ISSO IA ACABAR ACONTECENDO!
ESSE JORNAL NÃO TEM RESPEITO
POR NADA NEM NINGUÉM!...



É PRECISO
TER LIBERDADE
DE IMPRENSA E
DE EXPRESSÃO!

É PRECISO
RESPEITAR O
DIREITO DE OPINIÃO E
CRENÇAS DOS OUTROS!



É FÁCIL SER TOLERANTE
TOLERANDO
O QUE JÁ SE TOLERA,
E NÃO TER TOLERÂNCIA
QUANDO POSTO A TOLERAR
O QUE ACHA INTOLERÁVEL...



MAS É PRECISO UM LIMITE PARA O
QUE PODE SER FALADO E PUBLICADO!

É INQUESTIONÁVEL
A RAZÃO DE QUEM SE OFENDE
COM TANTA PERFÍDIA,
E ACHO ATÉ RARÓVEL
QUANDO O GOVERNO DEFENDE
O TAL "CONTROLE
DA MÍDIA"...



MAS ESSA LEI VAI MESMO PROTEGER
VOCÊ DE SER OFENDIDO?
OU VAI IMPEDIR QUE SE DENUNCIE
O GOVERNANTE "BANDIDO"?
ACEITE O QUE LHE COUBER DE OFENSA,
SE HÁ ALGUMA DEFESA CONTRA O PODER,
ESTA É A LIBERDADE DE IMPRENSA.



Teoria e contemplação

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 132 (março/abril/2015).

EI, COMO É QUE VAI ESSE ÓCIO?

QUE PALAVRA BEM COLOCADA
PARA APLICAR AO SUJEITO
QUE PARECE NÃO FAZER NADA,
SE FAZ ALGO DO PRÓPRIO JEITO,
COMO SE FOSSE MANCADA
NÃO FAZER DO SEU JEITO.



ORA, MAS VOCÊ NÃO CONCORDA QUE ESTÁ N' SEM
FAZER NADA?

O CARA QUE, DISEM,
FALOU "TUDO É RELATIVO",
MANDOU QUE TEORIZEM
TODOS CUJO OBJETIVO
SEJA CONHECER, SEM MEDOS,
DO UNIVERSO, SEUS SEGREDOS.



QUER ME CONVENCER QUE FICAR N' PENSANDO
NA VIDA TEM ALGUM VALOR?

DESDE OS FILÓSOFOS DE ANTES,
OS GREGOS, SE NÃO ME ENGAÑO,
AS DESCOBERTAS MAIS IMPORTANTES,
AS QUE ESTÃO EM PRIMEIRO PLANO,
SÃO GERADAS NOS INSTANTES
DE PURO PENSAMENTO HUMANO.



A MAIS PROFUNDA SABEDORIA
VEM DA CONSTANTE REFLEXÃO.
DE GASTAR CALORIA
PONDO NEURÔNIOS EM CONEXÃO,
A PRÓPRIA PALAVRA "TEORIA"
SIGNIFICA CONTEMPLAÇÃO.



PENSAR, IMAGINAR, RACIOCINAR,
INVENTAR, PLANEJAR, ORGANIZAR,
COLOCAR CADA IDEIA NO LUGAR,
DEIXAR SÓ A MENTE TRABALHAR,
TUDO DESVENDAR
SEM MEXER UM TOLEGAR.



SE NÃO GOSTOU DE MEUS DIZERES,
NÃO POSSO ME DESCULPAR,
TECO APENAS PARA ME DEIXAR
VOLTAR AOS MEUS AFAZERES...

CARAMBA! VAGABUNDO
COM EMBASAMENTO TEÓRICO!...



13

Prosa e verso

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 134 (julho/agosto/2015).

OI, VOCÊ CONTINUA COM ESSA MANIA DE FALAR EM FORMA DE POESIA?

EU FALO EM FORMA DE VERSO, NÃO CONFUNDA NOITE E DIA. O TRUQUE É O SEGUINTE, NÃO PENSE O INVERSO: MINHA FALA SÓ SERÁ POESIA, SE TOCAR A ALMA DO OUVINTE!



A DISTINÇÃO QUE EXISTE NÃO É ENTRE PROSA E POESIA, É SIM ENTRE PROSA E VERSO. MUITA GENTE AINDA INSISTE EM DIZER QUE FAZ POESIA SIMPLEMENTE JUNTANDO VERSO.



VOCÊ PODE FALAR OU ESCREVER SEM QUEBRAR O RITMO, CONTINUAMENTE, E ISSO SE CHAMA PROSA.

OU INTERROMPER A FRASE, ASSIM, DE REPENTE, ARBITRARIAMENTE, O VERSO TEM ISSO COMO BASE!



SE É ADOTADA UMA NORMA, TOMADOS ALGUNS CUIDADOS, CADA VERSO COM OS SONS CONTADOS, CADA PALAVRA FINAL FAZENDO RIMA, COM O SOM IGUAL, CHAMA-SE FIXA ESSA FORMA.



JÁ POESIA É OUTRA IDEIA. NÃO SE RESTRINGE À PALAVRA, PODE SAIR DE QUALQUER LADRA, DE UM DRIBLE DE PERNA TORTA, DE UM SAQUE QUE ATINGE A ESFERA, A ÚNICA COISA QUE IMPERTA É LEVANTAR A GALERA, LEVAR AO DELÍRIO A PLATEIA...



ENTENDA A MINHA REVOLTA, ONDE ESTÁ A MULTIDÃO? OLHE BEM À SUA VOLTA, VEJA A ARQUIBANCADA VAZIA... COMO PODE, ENTÃO, CHAMAR O QUE FAÇO DE POESIA?...



Crença inquieta

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 135 (setembro/outubro/2015).

"DEUS, SENDO BOM, FEZ TODAS AS COISAS BOAS. DE ONDE ENTÃO VEM O MAL?"

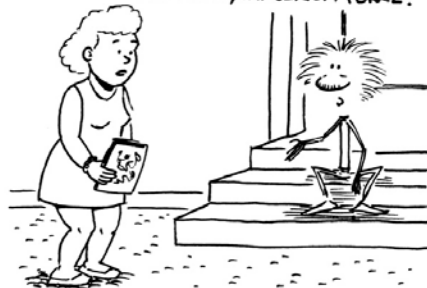
ACHO QUE O ASSUNTO AINDA É O MOLEQUINHO, QUE APARECEU NA PRAIA, DEITADINHO, PARECIA DORMIR, O ANJINHO...



ACHEI TRISTE DE MAIS A AREIA EMBALANDO O MENINO, AS ÁGUAS E OS SAIS TRAÇANDO SEU DESTINO, CEIFANDO, SEM MAIS, O FUTURO CLANDESTINO.



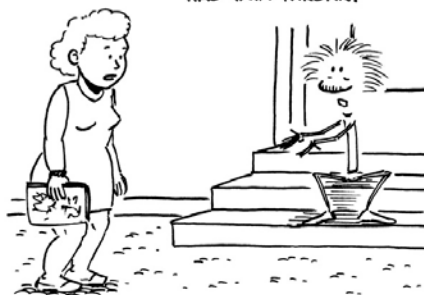
MAS SE FOR PARA INVOCAR AGOSTINHO A CADA CRIANÇA QUE MORRE, É TANTO PEQUENINHO QUE NINGUÉM SOCORRE, VAI LHE ENTUPIR O ESCANINHO, PRO SANTO, VAI SER UM PORRE.



EM SUAS "CONFISSÕES", AGOSTINHO QUESTIONAVA, BASEADO EM SUPOSIÇÕES QUE A LÓGICA NÃO DESATAVA, E A FALTA DE SOLUÇÕES TANTO O ATORMENTAVA.



SE MUDASSE O PONTO DE VISTA, DEIXANDO DE CONSIDERAR O PRESSUPOSTO MORALISTA DE QUE O BEM DEVE TRIUNFAR, A RESPOSTA, REALISTA, NÃO IRIA TARDAR.



MAS ADIANTA A RESPOSTA QUE ESCLAREÇA A SITUAÇÃO, SE TRAZ COMO CONTRAPROPOSTA A CONSTATAÇÃO DE NÃO HAVER DIVINDADE DISPOSTA A NOS DAR CONSOLAÇÃO?... AGOSTINHO APOSTA EM FICAR COM A INQUIETAÇÃO...



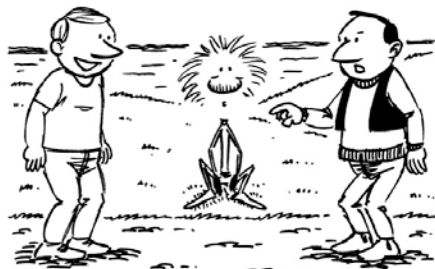
15

Poesia e canção

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 136 (novembro/dezembro/2015).

Ô, POETA, VOCÊ
NUNCA TENTOU
FAZER LETRA
DE MÚSICA?

EI! LETRA DE
MÚSICA NÃO É
POESIA!

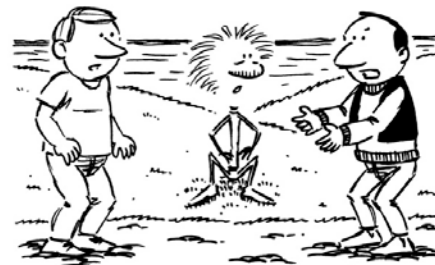


COMO NÃO?
TEM VERSOS,
MÉTRICA,
RIMA...

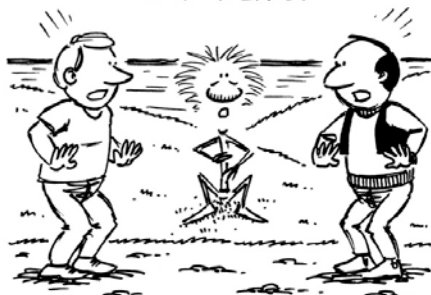
MAS A PRESENÇA
DA MELODIA NÃO
DEIXA O VERSO
SER POESIA!



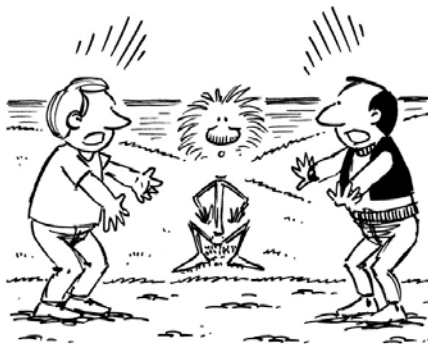
QUANDO O POETA TENTA
COLOCAR OS VERSOS NUMA
MELODIA, ESTA RESTRINGE SEU
ESFORÇO A TAL PUNTO QUE O
RESULTADO NÃO PODE SER
CONSIDERADO POESIA...



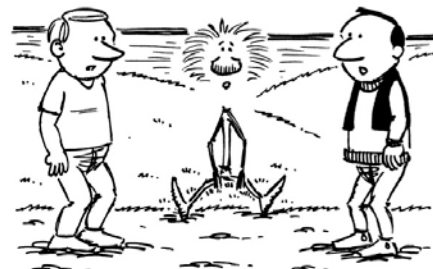
EU NUNCA TINHA PENSADO
NESSA QUESTÃO DAS
RESTRICÇÕES NÃO PERMITIREM
A CONCRETIZAÇÃO DO
IDEAL POÉTICO!



VOCÊ NÃO ESTÁ
FALANDO EM VERSOS!!!



NÃO SERIA TAMBÉM A DIVISÃO
EM ESTROFES, O RITMO, A MÉTRICA,
A RIMA, TUDO ISSO, LIMITAÇÃO
A IMPEDIR A REALIZAÇÃO
DO POETA?...



Presunção de inocência

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 137 (janeiro/fevereiro/2016).

NOSSA! MAS ESSE SUPREMO ESTÁ
MANDANDO PRENDER ANTES DA PESSOA
PODER SE DEFENDER!...



QUE INTERESSANTE A MANEIRA
COMO CADA UM VÊ O IMBRÓGLIO.
NINGUÉM TEM MESMO O MONÓGLIO,
QUANDO É PARA DIZER ASNEIRA...

MAS FOI A PRÓPRIA ORDEM DOS
ADVOGADOS QUE DISSE ISSO!...



MAS É DISSO QUE ESTOU FALANDO,
NÃO ERA A VOCÊ QUE ME REFERIA.
CERTAMENTE EU NÃO O OFENDERIA,
POR HANER ALGUÉM MANIPULANDO,
ATRAVÉS DE QUALQUER PASQUIM,
PARA ENGANAR A VOCÊ E A MIM.

SE PAIRA, A SEU RESPEITO,
ALGUMA DÚVIDA DE SUA LISURA,
PRIMEIRO SERÁ INVESTIGADO,
E, SENDO INTERROGADO,
PODE ESCLARECER AO DELEGADO,
QUE NÃO HÁ ALMA MAIS PURA
DO QUE A QUE TRAZ EM SEU PEITO.



SE AÍ NÃO TIVER SUCESSO
E FOR DENUNCIADO,
SERÁ ABERTO O PROCESSO
E PODERÁ SEU ADVOGADO,
COM PROVAS EM EXCESSO,
CONVENCER O MAGISTRADO.



SE DO JULGAMENTO NÃO ESCAPA
E DA CONDENACÃO MENOS AINDA,
PODE SAIR DA BERLINDA,
SOLTO DURANTE TODA A ETAPA,
BASTA O CAUSÍDICO, SEM RELUTÂNCIA,
APELAR PARA A SEGUNDA INSTÂNCIA.



MAS NÃO SERÁ UMA APELAÇÃO
QUERER UMA TERCEIRA E UMA QUARTA
PORQUE PODE PAGAR PELA CHORUMELA?
TENHA PACIÊNCIA!
A MINORIA DA POPULAÇÃO
— FARTA —
GELA A BUNDA NUMA CELA
A ESPERA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA!



Tolerância a granel

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 138 (março/abril/2016).

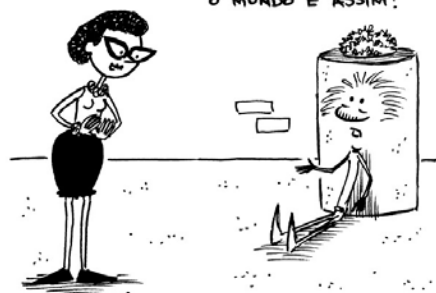
NOSSA! A POPULAÇÃO ESTÁ DIVIDIDA
NA POLÍTICA, UNS TRATANDO OS OUTROS
COMO INIMIGOS. ONDE ESTÁ A TOLERÂNCIA?



QUE PENSAMENTO NOTÁVEL!
DE FATO, NÃO É RAZOÁVEL
IMAGINAR QUE UMA METADE
SEJA SANTA,
E NA OUTRA A MALDADE
SEJA TANTA..



HA', SIM,
QUE RESPEITAR
CADA PENSAMENTO DISTINTO,
O MODO COMO ME SINTO
NÃO TEM QUE, COM O SEU, COMBINAR,
O MUNDO É ASSIM!



MAS, E A MORAL,
A ÉTICA E A LEI,
CADA UM PODE TER A SUA?
AQUILO QUE SE ANUA,
PELO QUE SEI,
É A BASE DO CONTRATO SOCIAL.



É PARA A TUDO SER TOLERANTE?
AO SEQUESTRADOR, AO TRAFICANTE?
AO ASSALTANTE DE BANCO,
AO BANDIDO DE COLARINHO BRANCO?
E OS TERRORISTAS NA EUROPA,
É SÓ QUESTÃO DE "QUALÉ A RÓPA"?



O CRIME, O MALFEITO,
A CORRUPÇÃO,
O DESAFIO À CONSTITUIÇÃO,
DE TODA A LEI, A INOBSERVÂNCIA,
EXIGE UMA SÓ COISA DO SUJEITO:
A INTOLERÂNCIA!



Política de sempre

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 139 (maio/junho/2016).

NOSSA! PARECE QUE TODOS OS
POLÍTICOS ESTÃO ENVOLVIDOS EM
FALCATRUAS!



QUE SURPRESA!
HÁ AINDA GENTE
QUE SE ADMIRA
COM A PRESTÍZIA
QUE CADA PASSADA DE PENTE
DEIXA UM NA MIRA!



NO TEMPO DE MEUS PAIS,
E DE MEUS ANOS, PELO MENOS,
JÁ NÃO HAVIA CONCEITO
ATRIBUÍDO A POLÍTICO,
QUE FOSSE UM "A MAIS",
OU ATÉ UM "B MENOS".
ERA, SE LEMBRO DIREITO,
NO MÁXIMO, UM "C RAQUÍTICO"!



NORTE A SUL, LESTE A OESTE,
O QUE PENSA A POPULAÇÃO
EM RELAÇÃO A ESSA CLASSE
SEMPRE FOI PÉSSIMO.
SE FIZER UM TESTE
E QUISER QUE PASSE
QUEM NÃO É LADRÃO,
NÃO ESCAPA UM DÉCIMO.



TALVEZ HOJE PAREÇA
QUE A INFESTAÇÃO É TOTAL,
QUE TODOS SÃO RAIOS,
E A ASSEMBLEIA É UMA PIADA.
MAS NÃO SE ESQUEÇA
QUE ESSE VENDAVAL
É PORQUE CAÍRAM UNS GATOS
NO MEIO DA RATAIADA.



MAS QUAL O HORIZONTE
QUE O ELEITOR NOS INDICA?
É SUA ÂNSIA
QUE BOTA LÁ ESSA RAÇA!
QUEM JÁ VOTOU EM RINOCERONTE
PODE ALEGAR IGNORÂNCIA?
E ELEGER UM TIRÍRICA
SÓ PARA FAZER GRACA?



O QUE ELEGE
E O ELEITO
DEVEM ANDAR
EM SINTONIA.
O PRIMEIRO É QUEM REGE
A QUALIDADE DO PLEITO.
SENÃO É CONTINUAR
NA AGONIA...



Temperatura e intemperança

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 158 (julho/agosto/2019).

TANTA GENTE JUNTA
PEDE A PERGUNTA:
COMO SE FAZ
UMA PRAÇA VAZIA
PARA EU TER PAZ
PARA MINHA POESIA?



DÓI
QUANDO O VERME RÓI?
ENTÃO PEÇA UM FUNERAL
COM ANESTESIA GERAL.



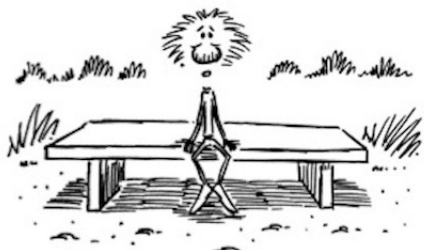
NATUREZA CÔMICA!
PARA POR AÍ DENTRO, VAI COM JEITO,
PROVIDENCIA UMA PEÇA ANATÔMICA
COM DIREITO A ORGASMO.
PARA SAIR, UM CANAL ESTREITO,
DOR E ESPASMO.



SOZINHO, NA CAMA, SEM SONO,
ROLA PRA LÁ, ROLA PRA CÁ.
OS DOIS, NA CAMA, SEM DONO,
ROLA PRA LÁ, ROLA PRA CÁ.



MULTIDÃO ME DESATINA,
DESCONTROLA A INSPIRAÇÃO,
AFIA A LÍNGUA FERINA,
SOLTA OS BICHOS DO MEU PEITO,
QUANDO VEJO, O MAL ESTÁ FEITO...
RESTA-ME A SOLIDÃO.



INTIMAÇÃO?
DUAS EM CADA MÃO?
SE ESCORRE O SUOR,
É POR CAUSA DO CALOR?
OU A LIBERDADE DE EXPRESSÃO
ESBARROU EM OUTRO VALOR?



O fim da Poesia

Os seis cartuns a seguir foram feitos especialmente para publicação no fanzine QI número 159 (setembro/outubro/2019). Todas as 20 séries do Poeta Vital foram publicadas no sítio <https://www.marcafantasia.com> em 2020 e 2021.

QUANDO PEGO O CAMINHÃO,
EU PEGO O ESTRADÃO,
PEGO SÓ UMA DIREÇÃO,
SÓ NUM PEGO CONTRAMÃO.



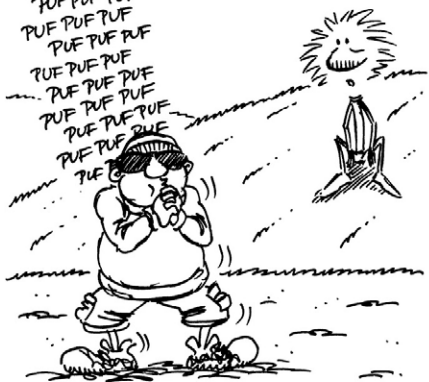
ANDAR? POR QUE ANDAR?
CHORAR? POR QUE CHORAR?
SONHAR? POR QUE SONHAR?
AMAR? POR QUE AMAR?



CAMINHANDO E
CANTANDO E CANSANDO
E SENTANDO.
LEVANTANDO E ANDANDO
E PARANDO, ENCOSTANDO...



PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF
PUF PUF PUF



BATATINHA, QUANDO NASCE,
ESPARRAMA PELO CHÃO,
A MENINA, QUANDO DEITA,
FAZ O QUE ELA QUISER
COM A MÃO!



CONTINUA AFÔNICO?



Rememranças do autor

Nunca tive vocação para escrever versos. Na escola, li os poetas curriculares, estudei o que estava previsto na carga horária, e até enfrentei várias obras fora do horário escolar. Em casa, casa de professora e aluna de Faculdade de Letras, não faltava bibliografia. Drummond, li quase tudo. Mas nunca me considerei capaz de escrever duas frases que fizessem sentido e ao mesmo tempo com o mesmo número de sílabas e terminassem em palavras de mesmo final. Ou seja, nunca soube fazer poema. Além disso, a temática lírica, presente em boa quantidade dos poemas, nunca me atraiu.

Além dos poemas propriamente ditos, que alguns dizem “os verdadeiros”, estamos submetidos todo dia, toda hora, a outra fonte de frases versificadas. São as letras de canções da Música Popular Brasileira, que rádios e TVs veiculam sem piedade. Como sempre gostei de MPB, mesmo não tendo um interesse especial pela poesia escrita, sempre estive imerso nesse universo de versos com métrica e rima. E com uma restrição a mais, as frases precisam caber nas linhas

melódicas, restrição esta que levou Mário de Andrade a não considerar Poesia as inúmeras letras de canções que escreveu.

O gosto pela Música Popular Brasileira me levou a tentar aprender a tocar violão, mesmo sem talento para a Música. Sem ouvido musical, sem voz para cantar, sem qualquer perspectiva, apenas pelo gosto. E enquanto “tocava e cantava” canções dos outros, os compositores famosos de nossa MPB, a tentação de fazer uma canção própria não dava trégua. Batalha perdida, no entanto. Não somente pela incapacidade de versificar, mas principalmente pela total falta de vocação para compor melodias. As tentativas foram constrangedoras o suficiente para que eu me dedicasse a outro afazeres.

Outros afazeres não me faltavam. Desde a infância primeira, morando na roça, as horas eram gastas com o desenhar em papel pardo de embrulho. Os desenhos soltos no princípio, e logo em carreira, narrando histórias, como nos inúmeros gibis que meus pais me compravam. Eram as Histórias em Quadrinhos, que passaram a ocupar o meu tempo livre. E a elas me dediquei, sempre como uma atividade secundária, pois em primeiro plano estava o estudo regular, do grupo

até a faculdade. Depois de formado, primeiro o trabalho, mas a produção de Quadrinhos se manteve, dentro do possível.

Durante todo o tempo em que exerci o Magistério, cerca de 40 anos, mantive uma atividade paralela de produção de Histórias em Quadrinhos e, principalmente, de publicação de revistas sobre e de Quadrinhos. Os “magazines do fã” ou fanzines. Durante um período, quase uma década, dediquei bastante tempo à produção, impressão, divulgação e distribuição de publicações de Quadrinhos, minhas e de vários outros editores independentes do Brasil. E, desde 1993, publico uma revista, chamada QI, dedicada a divulgar a arte e o ofício das publicações independentes brasileiras de Quadrinhos.

O mister de fazer versos voltou a entrar no alcance de meu radar em algumas ocasiões, algumas vezes relacionados com as Histórias em Quadrinhos. A primeira vez, como leitor, quando me deparei com um personagem dos Quadrinhos norte-americanos que falava em versos. Era um demônio, chamado Etrigan, criado por Jack Kirby na década de 1970. Todas as falas desse personagem eram rimadas, sendo as rimas originalmente em inglês. Como as

histórias do personagem começaram a sair no Brasil, os tradutores tiveram que manter essa característica, criando falas em português também rimadas.

Ao ler as histórias daquele demônio falando em versos rimados, o que me vinha à mente era o desafio imposto ao tradutor das histórias. Imaginava como eu faria no lugar dele, se tivesse que traduzir do inglês as falas do personagem com os textos em português formando versos com rimas. Considerava, na ocasião, uma missão impossível. Mas esse próprio demônio seria o responsável por eu começar a considerar a ideia de escrever versos, ainda que não escrever poemas e muito menos fazer Poesia. Como se verá por aqui, são coisas muito distintas.

Em meados da década de 1980, alguns autores, dentro do segmento das Histórias em Quadrinhos de super-heróis norte-americanos, começaram a fazer histórias mais complexas, voltadas para um público mais adulto. Em especial, o autor Frank Miller produziu obras de grande sucesso com heróis das duas maiores editoras americanas, DC e Marvel. Os protagonistas, Batman e Demolidor, tornaram-se cultuados em todo o mundo graças a obras como Batman Ano Um e A Queda de Demolidor. Estimulado por esses trabalhos, comecei a planejar uma história estrelada por esses dois heróis.

Claro que os personagens Batman e Demolidor são propriedades de suas respectivas editoras e eu não poderia usá-los sem a devida autorização. No entanto, estou falando de um universo amador, o das publicações independentes, onde autores e editores são fãs, antes de tudo, e suas produções dirigidas a um grupo restrito de pessoas com interesses comuns, público ao mesmo tempo desprezado como leitor pelas editoras comerciais e ignorado como produtores de edições de baixíssimas tiragens com personagens alheios. Nessa condição, comecei a planejar minha história.

O argumento básico que imaginei para minha história com os personagens Batman e Demolidor era: e se houvesse um “mal absoluto” que nem os maiores heróis conseguiriam combater e com o qual tivessem que se resignar? E quem encarnaria esse mal melhor do que o demônio Etrigan? Mas aí surgiu o problema. Como o demônio entrou na história e não quis sair por conta própria, eu teria que escrever suas falas em versos. Fui, então, obrigado a tentar escrever “poemas”. A história não saiu do rascunho de poucas páginas, mas valeu o treino de métrica e rima.

A vontade de escrever letras de canções não havia tirado todo o time de campo. Quando me deparava com uma canção em inglês cuja letra me parecia de grande qualidade, vinha a tentação de traduzi-la para o português. Até que, num sábado à tarde, decidi que tiraria a limpo a incompetência. Escreveria uma letra em português, seja lá como saísse, ou desistiria de vez de pensar no assunto. E me debrucei logo sobre ‘Streets of Philadelphia’, de Bruce Springsteen, uma canção enjoada, truncada, ritmo forte, melodia econômica. E a letra saiu. Cheguei a publicá-la numa Antologia em 1999.

A porteira estava aberta. Longe de me considerar apto a fazer boas versões de canções conhecidas, apenas não reconhecia mais a existência de um bloqueio intelectual. E daí em diante, sempre que eu achava uma canção interessante, eu me dispunha a escrever uma letra para ela. Algumas vezes a letra saía na hora, parecia que já estava feita, outras, empacava na saída, e eu nem insistia. Quando entendia a letra original, mantinha fidelidade na versão; caso contrário, inventava tudo, a sério ou na paródia. Tudo sem qualquer objetivo prático, diletantismo puro.

Paralelamente às tentativas de escrever falas rimadas para um demônio dos Quadrinhos, ou fazer letras de canções em português, minha incessante busca por fazer contato com editores e autores de Histórias em Quadrinhos independentes me levou a contatar também os produtores independentes de outras áreas, como os músicos, os escritores de ficção científica e os poetas, entre tantos. As publicações literárias feitas de raça e baixo orçamento, totalmente à sombra dos cadernos culturais ou academias, foram os faróis a atrair minha atenção.

Entre as várias publicações literárias de qualidade que existiam, o jornal Blocos era um local onde eu queria ver meu trabalho impresso. Na época eu fazia cartuns para dezenas de fanzines do país e já havia feito quase três centenas deles, agrupados em séries de seis cartuns cada. Tratei de produzir uma série com um personagem, sem nome no início, que fosse um poeta marginal, tentando vender seus livretos, às vezes mendigando, e sempre falando em versos. Como eu não me atrevia a escrever poemas, deixei o atrevimento por conta do personagem. Fiz seis cartuns e Blocos os publicou em 1993 e 1994.

Com a ideia de fazer um personagem de cartum que fosse um poeta que só se expressasse em versos, é claro que eu teria que escrever os versos de sua fala. Mas, ciente de minhas limitações, não pretendi fazer nada elaborado. Meu truque seria escrever alguns versos livres, se possível com alguma rima. E a primeira fala do poeta foram dois versos e uma rima pobre: “Faço poesia/ Todo dia”. Os cartuns seguintes mantiveram a intenção de simplicidade, mas o sexto dessa primeira série já está mais descontraído, até pela atitude alegre do personagem, até então taciturno.

Na mesma época da estreia do poeta em Blocos, o editor da publicação cultural Poietiké, Diniz Felix dos Santos, estava organizando uma antologia de trovas intitulada Minha Cidade, onde cada autor devia enaltecer a própria cidade através de trovas. E me convidou a participar com um desafio elegante. Disse: - “Se alguém é capaz de unir cartum e trova, esse alguém é você”. Não tive alternativa. Mas tive trabalho. Precisei estudar um pouco as formas fixas de poemas, em especial a Trova. E participei da antologia com seis cartuns com um personagem tentando fazer Trova e só conseguindo no final.

O poeta marginal dos cartuns publicados em Blocos me pareceu promissor e merecedor de mais aparições. Fiz uma nova série de seis cartuns, dessa vez com um tema comum e sequência entre os cartuns, em outras palavras, uma História em Quadrinhos de seis quadros que eu continuei chamando de cartuns. Blocos os publicou em 1996. Nesse mesmo ano, fiz uma terceira série que foi publicada em Portugal. A carreira do poeta continuou nas antologias organizadas por Roberto de Castro Del’Secchi. Fiz mais duas séries que, junto com a terceira, saíram nos volumes VI, VII e IX (1997 a 2000).

Fazer os cartuns do poeta era algo gratificante, mas também muito trabalhoso, desgastante. Por essas e outras circunstâncias, deixei de produzir seus cartuns em 2000. Mais de uma década o silêncio do poeta me incomodou, clamou minha atenção. Até que em 2013 resolvi retomar sua produção, para publicação em minha própria revista, o QI. Comecei republicando as cinco séries já existentes, agora com um nome, Poeta Vital, e, a partir de 2014, passei a produzir e publicar novas séries. Mantive a fórmula de fazer séries de seis cartuns interligados discutindo algum tema relevante.

Completei 18 séries com o Poeta Vital, publicando-as no QI até meados de 2016. Tive, então, por alguma razão, de interromper sua produção. Agora, ao reunir esse material num volume, decidi completar 20 séries, produzindo mais duas. Uma delas estava escrita e esboçada desde antes de 2000 e só tive de finalizar, com alguma modificação, diminuindo um pouco o politicamente incorreto. Na última, para encerrar o volume, o poeta cede o espaço para outros poetas, alguns dos tantos, espalhados por todo canto, exercendo suas índoles naturalmente, sem pejo ou embaraço.

Há um último aspecto a se considerar. O Poeta Vital é um poeta nato e seus versos são inspirados e compõem poemas de grande valor... dentro de seu universo ficcional. Isso não significa que os versos que escrevo para as falas dele sejam Poesia em nossa realidade. Seria o mesmo que dizer que Carl Barks, o criador e autor das histórias do Professor Pardal, era um grande inventor pelo fato de seu personagem ser um gênio da ciência. Pardal era gênio em Patópolis; o Poeta Vital é um grande poeta aqui, neste volume, dentro dos limites de cada quadrinho.

Edgard Guimarães

Edgard Guimarães

É Quadrinhista e Editor independente. Além de suas próprias publicações, tem colaborado desde 1979 com vários fanzines e edições independentes, com textos sobre quadrinhos, cartuns, ilustrações e HQs. Participou de exposições coletivas em São Paulo, Santo André, São José dos Campos, Piracicaba, Curitiba, Araxá e Havana (Cuba).

Fez palestras e participou de debates sobre fanzines e HQs em eventos em Curitiba, Piracicaba, Araxá, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Santos, Recife, Belo Horizonte, Manaus, Jaboticabal, Campo Grande (MS) e Salvador.

Apresentou artigos sobre HQ no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação nos anos 1998 a 2005, no congresso Lusocon em 2000, e no congresso da Intertech em 2002.



Produção do autor

PSIU (1982, 1985 e 1990)

PSIU mudo (1988)

Deus (1989)

Eco Lógico (1991)

Na ponta da língua (1992)

O escroteiro entrevistado (1993, com Laudo)

Rubens Lucchetti & Nico Rosso (1994)

PSIU 13 anos (1995)

Desenquadro (1996)

Fanzine (2000)

Mundo feliz (2002)

Pecado (2005)

Musashi (2008)

Entendendo a linguagem das HQs (2010)

Três centos de cartuns (2010)

Memória do fanzine brasileiro (2013)

Rolando Duque (2014)
Cotidiano alterado (2014)
O mundinho dos quadrinhos (2015)
Essas incríveis heroínas de papel (2018)
Retrospectiva (2018)

Lançou pela editora Marca de Fantasia:

Tira-teima (1995)
Calvo (2003, com Luigi Rocco)
Fanzine (2004)
Algumas leituras de Príncipe Valente (2005)
O que é História em Quadrinhos brasileira (2005)
Oswaldo (2005, com Antonio Eder)
Ju & Jigá (2007)
Top! Top! Número 26 (2010)
Estudos sobre Histórias em Quadrinhos (2010)
Mundo feliz (2011).

Participou das antologias:

Saciedade dos poetas vivos (1995)

Antologia Del’Secchi (1996, 1997, 1998 e 2000)

As Histórias em Quadrinhos no Brasil - teoria e prática (1997)

Antologia Scortecci (1999)

Humor Brasil 500 anos (2000)

2001 - uma odisseia no humor (2001)

Humor pela paz (2002)

Tiras de letras (2003, 2004 e 2008)

Fome de ver estrelas (2003)

20 anos no Hiperespaço (2003)

Isto é um absurdo (2004)

Vinte voltas ao redor do sol (2005)

Histórias em Quadrinhos e práticas educativas (2013).

Recebeu o Prêmio Jayme Cortez entre 1993 e 2006, o Troféu Angelo Agostini entre 1995 e 2009, e a Medalha Angelo Agostini em 2002.

Edita desde 1993 o fanzine QI - Quadrinhos Independentes.

O fanzine trouxe os encartes:

Reflexões sobre Histórias em Quadrinhos

Reflexões sobre imagem e cultura

Pequena biblioteca de Histórias em Quadrinhos (4 números)

Pequena biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos (3 números)

Registro sobre publicações de Quadrinhos

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos (14 números)

Mestres das Histórias em Quadrinhos (3 números)

Voos n'O Tico-Tico (2 números)

Os Primeiros Super-Heróis do Mundo (2 números).

E os álbuns:

Buster

As asas da coragem

HQ - arte com muita oficina

